

DEUS É «AMOR»

São João afirma: «Deus é Amor» (1 Jo 4, 8, 16). A própria essência de Deus é o Amor. (CIC: Catecismo da Igreja Católica, 221)

Deus manifestou o Seu Amor por ter criado o homem a sua própria imagem e semelhança. Manifestou-o na história da salvação, por ter escolhido o povo de Israel e por o ter libertado do Egito, por ter-lhe enviado os profetas, por ter enviado, na plenitude dos tempos, o seu Filho único Jesus Cristo e, enfim, por ter enviado o Espírito Santo, o Espírito de Amor.

Deus revelou que «Ele próprio é eternamente permuta de amor»: Pai, Filho e Espírito Santo; e destinou-nos a tomar parte nessa comunhão.

Deus manifestou o Seu Amor na criação

«Na criação do mundo e do homem, Deus deu o primeiro e universal testemunho do seu amor onnipotente e da sua sabedoria e fez o primeiro anúncio do seu «desígnio amoroso», o qual tem como finalidade a nova criação em Cristo» (CIC 315)

Por amor, Deus criou o ser humano a Sua própria imagem e semelhança e lhe confiou o universo.

*«Deus disse: «Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; **Ele os criou homem e mulher.** Abençoando-os, Deus disse-lhes: «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra.*

Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra.» Gen 1,26-28)

«Fizeste dele quase um ser divino; de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos, tudo submeteste a seus pés». (Salmo 8, 2-7)

São Paulo resume o amor de Deus com estas palavras:

Deus criou de um só homem todo o género humano para que povoasse toda a superfície da terra, determinou os tempos e os lugares onde deveriam habitar. Deus fez isso para que os homens o procurassem e mesmo, tateando, pudessem encontrá-lo. Na verdade, Ele não está longe de cada um de nós, pois é n'Ele que vivemos, nos movemos e existimos. (Actos 17, 26-28)

A Constituição Pastoral «Gaudium et Spes», diz:

«A razão mais sublime da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus: Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus: pois se existe, é só porque foi criado por Deus por amor, é por Ele, e por amor constantemente conservado; o homem não pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente o amor de Deus e não se entregar ao seu Criador». (GS 19)

A infidelidade do homem e a fidelidade de Deus

Mas esta «relação íntima e vital que une o homem a Deus» (GS 19) pode ser esquecida, desconhecida e até explicitamente rejeitada pelo homem.

Mas, se o homem pode esquecer ou rejeitar Deus, Deus nunca deixa de chamar todo o homem para que O procure e encontre n'Ele a vida e a felicidade. (GS 29)

Deus manifestou o Seus amor na história da salvação. Vamos ler o Catecismo da Igreja Católica:

218. No decorrer da sua história, Israel pôde descobrir que Deus só tinha uma razão para Se lhe ter revelado e o ter escolhido, de entre todos os povos, para ser o seu povo: o seu amor gratuito (Jo 17, 3). E Israel compreendeu, graças aos seus profetas, que foi também por amor que Deus não deixou de o salvar (Is 43, 1-7) e de lhe perdoar a sua infidelidade e os seus pecados (Os 2).

219. O amor de Deus para com Israel é comparado ao amor dum pai para com o seu filho (Oséia 11). É um amor é mais forte que o de uma mãe para com os seus filhos (Is 49, 14-15). Deus ama o seu povo, mais que um esposo a sua bem-amada (Is 62, 4-5); este amor vencerá mesmo as piores infidelidades (Ez 16); e chegará ao mais precioso de todos os dons: «*Deus amou de tal maneira o mundo, que lhe entregou o seu Filho Único*» (Jo 3, 16).

220. O amor de Deus é «eterno» (Is 54, 8): «*Ainda que as montanhas se desloquem e vacilem as colinas, o meu amor não te abandonará*» (Is 54, 10). «*Amei-te com amor eterno: por isso, guardei o meu favor para contigo*» (Jr 31, 3).

221. São João irá ainda mais longe, ao afirmar: «Deus é Amor» (1 Jo 4, 8, 16): a própria essência de Deus é Amor. Ao enviar, na plenitude dos tempos, o seu Filho único e o Espírito de Amor, Deus revela o seu segredo mais íntimo: Ele próprio é eternamente permuta de amor: Pai, Filho e Espírito Santo; e destinou-nos a tomar parte nessa comunhão.

Um amor de Deus é um amor fiel, persistente, que não recua. Um amor misericordioso que perdoa e salva. Um amor que nunca fecha as portas. Um amor que abraça os filhos pródigos. Ele ama cada ser humano, Ele é Amor (1Jo 4,16), um amor que sempre se adianta